Anno X — Ovar, 30 de Outubro de 1904 — Numero 483

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
EDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—S. MIGUEL

**Proprietario e Editor**
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
*Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto*

**PUBLICAÇÕES**
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

**Ovar, 29 de Outubro**

## O MINISTERIO REGENERADOR

Tem a sua historia esse ministerio, e gloriosa, economica e politicamente considerada; historia de um partido que principalmente se preoccupou em bem servir a causa do seu paiz, apagando de todo, e em tudo e por tudo, os vestigios de um passado doloroso.

Em geral nem é preciso apresentar factos, muitos factos, que na sua successão se completam n'um systema de administração e politica correctissimo, restabelecendo a normalidade d'esta politica, que vem a ser a base fundamental da proficuidade d'aquella administração.

Em geral, repetimos, não é mister apresentar factos, embora nós não dispensemos, adiante, de fazer a sua apresentação. A melhoria das condições do paiz *sente-se*; está na consciencia de todos aquelles que saibam vêr e comprehender os acontecimentos sem os observar por aquella lente das paixões, que faz com que, segundo a velha expressão escolastica, esses acontecimentos sejam vistos como os objectos que se olham pelos vidros córados, que tomam a côr do vidro respectivo, perdendo a sua! *Sente-se* essa melhoria das condições da vida nacional, desde o industrial que produz ao commerciante que compra e vende, e ao agricultor, que melhor, muitissimo melhor, garantiu a sua producção, do trigo ao vinho e do vinho á carne que é o principal elemento da alimentação publica; desde o jurista que viu augmentar a sua riqueza, pela valorisação dos papeis de credito, ao consumidor que sómente por falta da sua fiscalisação pessoal não viu baratear, na proporção devida, o preço dos muitos e variadissimos generos em que influia o cambio; finalmente, desde a ordem publica, tão perturbada no norte do paiz, completamente restabelecida no respeito que é devido a todas as legitimas preponderancias de justificada evidencia.

*Sente-se* essa melhoria, e só temos a formular votos, muito sinceros, para que de dia a dia mais e mais se accentue, para felicidade do paiz, que é o que essencialmente nos importa.

Durante quasi cinco annos governou o paiz a situação presidida pelo snr. Hintze Ribeiro, egualando-se quasi com os ministerios a que presidiu Fontes Pereira de Mello de 71 a 77 e de 81 a 86. N'este periodo de quatro annos e muitos mezes deram se acontecimentos de grande importancia, mas tudo ficou, felizmente, liquidado—tudo, tanto na ordem politica, como na ordem social, e póde dizer-se que nos modernos tempos nunca uma situação succedeu a outra, como agora, em melhores condições para que possa exercer a sua missão com proveito e utilidade!

Nem sequer, contra os usos e costumes viciosos da terra, se defronta com adversarios desleaes e desorientados, d'estes que, cuidando só da politica pela propria politica, tratam logo de levantar difficuldades e embaraços aos que teem a ardua missão de dirigir os destinos de um povo!

Foi larga a existencia do ultimo ministerio regenerador, eriçada de perigos, que não creára, coberto de diffamações que não merecia.

Mas os perigos foram vencidos; e emquanto ás diffamações, essas inutilisaram-se no proprio meio em que se produziram, ficando de essa situação politica uma historia gloriosa, que reza da intelligencia, criterio sensato e acção honesta dos homens que foram seus ministros.

Desde o eminente homem d'Estado, que presidiu ao ministerio, a todos os seus collegas e collaboradores, nas transformações por que passou essa situação, o espirito de *bom governo* não teve interrupção, completando-se de uns para outros, e por isso o snr. Hintze, ao entrar no relativo descanço da sua trabalhosa vida, deve sentir um grande e justificado orgulho pela efficacia da sua acção de homem politico.

«Compraz nos reproduzir estas verdades, despidas de louçanias oratorias e de impertinentes tropos, tão sensatamente expostas pelo nosso illustrado collega «Tarde», por constituirem factos incontestaveis e incontroversos».

## Notas politicas

O que se diz? Diz-se: *que* anda coisa no ar: *que* ralham as comadres em casa dos nossos adversarios: *que* é problema muito intrincado a conciliação: *que* o primeiro pomo de discordia foi a administração do concelho: *que* o partido progressista havia assentado na nomeação de um rapaz sympathico, bemquisto por *gregos e troyanos*, para desempenhar aquelle importante cargo concelhio: *que* um dos *maioraes* se insurgiu contra a resolução, nitidamente estampada n'um jornal de maior e melhor informação do Paiz e no orgão local do partido: *que*, em consequencia da mui pouca benevola attitude dos cabeças, cahiu o *Carmo e a Trindade* em Aveiro na quarta-feira passada por occasião da posse do novo governador civil, conselheiro Albano de Mello: *que* um dos *maioraes* se tinha compromettido com o logar de administrador para um transfuga do partido regenerador, compromisso que o outro *maioral* não quiz respeitar, porque entendia que tal logar de confiança sómente devia ser dado a quem fosse retinto e não se tornasse ámanhã *ablativo: que* o tal transfuga perdeu a melhor occasião de apanhar uma *posta* que lhe mitigasse as agruras da vida, pois alguem, altamente cotado, se compromettera a conseguir-lhe *fatia mais choruda* do que a *isca administrativa: que* esta resolução, exposta com o firme proposito de cortar o *nó gordio*, pondo fóra do combate o tal transfuga, cujas circumstancias precarias pareciam ser a causa principal da desavença, puzera a descoberto um *jogo politico* que mais aggravou o intrincado problema da chefia: *que* tudo o que se passou em Aveiro foi pouco edificante e deu pasto a encontrados e pittorescos commentarios dos numerosos politicos que foram apresentar os seus cumprimentos ao novo chefe do districto: *que* afinal esta auctoridade, vendo a impossibilidade de uma conciliação algo sincera, resolvera sobreestar, por emquanto, na proposta do cavalheiro que ha-de ser agraciado com a nomeação de administrador effectivo e enviar interinamente para Ovar um delegado seu, sómente seu, e de sua plena confiança: *que* chegou a estar na alta para desempenhar essa missão o illustre notario de Espinho—Montenegro dos Santos—muito proximamente apparentado com varias familias de Ovar: *que* já foi dada *mot d'orde* ás guerrilhas progressistas para se pôrem em pé de guerra, afim de darem combate no domingo proximo ante as urnas: *que* esse combate será renhidissimo e d'elle ha-de surgir o dictador da situação: *que* ha grandiosas e bem cabidas esperanças no triumpho reciproco e, para esse effeito, se vão adoptar tacticas differentes por parte dos dois marechaes combatentes... no mesmo campo.

Eis o que se diz...

*Videremo: dopo parleremo.*

## NOTICIARIO

### Fieis defunctos

Realisa-se na proxima quarta-feira, na egreja matriz d'esta villa, a usual commemoração funebre suffragando as almas dos fieis.

Haverá officio a grande instrumental, com a assistencia de todo o clero e sermão.

A orchestra será a *Boa União*, sob a direcção do seu digno regente, snr. Luiz de Lima.

### Furadouro

Contra toda a espectativa, continúa a haver numerosa concorrencia de banhistas na nossa pittoresca praia.

A pesca, n'estes ultimos dias, não tem sido muito abundante, infelizmente, mas a classe piscatoria ainda não perdeu a esperança de terminar a safra sem uma magnifica colheita de sardinha.

Depois d'ámanhã, dia de Todos os Santos e dos magustos, a affluencia ao Furadouro costuma ser enorme, sobretudo havendo pesca.

### Companhia dramatica

Chega por estes dias a Ovar a companhia dramatica sob a direcção de Caetano Pinto e Augusto d'Andrade, que se propõe explorar o nosso theatro durante a quadra invernosa. Esta companhia que é por nós de sobejo conhecida e que tem, incontestavelmente, elementos que a tornam digna de geral apreço, vem, segundo nos consta, muito melhorada no seu *elenco*.

Diz-se que a primeira récita será no proximo domingo com uma peça de sensação.

### Fallecimento

Após curta mas dolorosa doença, succumbiu na sexta-feira, em plena

mocidade, em sua casa no largo de S. Miguel, o snr. Manoel Maria Rodrigues Lirio, irmão do nosso presado assignante Manoel Rodrigues Lirio, ausente no Rio de Janeiro.

Seu funeral effectuou-se no mesmo dia á noite com grande concorrencia.

A' familia enluctada, especialmente ao irmão do extincto, o nosso cartão de pezames.

### Dr. Sá Fernandes

Já tomou posse do cargo de auditor administrativo do districto de Beja, para que ultimamente fôra despachado, o nosso illustre amigo dr. José Maria de Sá Fernandes, que, por muito tempo, exerceu, com irreprehensivel criterio, o logar de juiz municipal de Sabrosa.

Os nossos parabens.

### Presidencias das assembleias eleitoraes

Nos termos do § 4.º do artigo 45.º da lei eleitoral de 8 d'agosto de 1901, procedeu-se na quinta-feira passada, perante o juiz de direito, em audiencia publica e com a assistencia dos presidente da camara e administrador do concelho, para tal fim préviamente convocados, ao sorteio dos presidentes das assembleias eleitoraes primarias em que se acha dividido o concelho para as proximas eleições municipaes, dando esse sorteio o seguinte resultado:

**Arada**

*Composta dos eleitores de Arada e Maceda*

Presidente: Padre José Maria Maia de Rezende.

Substituto: Francisco Ignacio Ferreira Soares.

**Esmoriz**

*Composta dos eleitores de Esmoriz e Cortegaça*

Presidente: Antonio Joaquim da Fonseca.

Substituto: Padre Joaquim Pereira de Rezende.

**Ovar (lado nascente)**

*Composta dos eleitores de S. Vicente e dos de Ovar a nascente do rio Graça*

Presidente: Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Substituto: Manoel Pereira de Mendonça.

**Ovar (lado poente)**

*Composta dos eleitores de Ovar a poente do rio Graça*

Presidente: Commendador Luiz Ferreira Brandão.

Substituto: Antonio Andrade da Rocha.

**Vallega**

*Composta dos eleitores d'esta freguezia*

Presidente: João da Silva Ferreira.

Substituto: José Maria Rodrigues da Silva.

Qualquer dos cidadãos sorteados poderá nos termos do § 7.º do citado artigo reclamar a sua escusa até ámanhã (31) perante o juiz de direito, escusa que sómente póde ser motivada em doença ou outro impedimento comprovado.

### Partida

Partiu no rapido de quarta-feira preterita para Lisboa, afim de seguir viagem a bordo do *Cyril* para o Pará, o nosso sympathico conterraneo e querido amigo Antonio Corrêa Dias e Ribeiro, o qual, apesar de guardar a maxima reserva com relação á sua partida, teve ainda assim na *gare* do caminho de ferro, uma affectuosa despedida por parte de seus amigos mais intimos.

Renovando o saudoso abraço de despedida, desejamos sinceramente áquelle nosso amigo boa viagem e que a felicidade o bafeje.

Antonio Corrêa Dias e Ribeiro, tendo de se ausentar para a cidade do Pará, despede-se, por este meio, de todas as pessoas de suas relações e pede desculpa de o não fazer pessoalmente, offerecendo-lhes seu pouco valimento n'aquella cidade.

Ovar, 26 de outubro de 1904.

### Notas a lapis

Regressou quarta-feira a Ovar, reassumindo as funcções do seu cargo, o snr. dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

Partiu segunda-feira para a capital, onde terá pouca demora, o nosso presado amigo Belmiro Ernesto Duarte Silva, brioso tenente do exercito ultramarino.

Encontra-se no Furadouro, a uso de banhos, o nosso bom amigo José Barbosa de Quadros.

Passaram seus anniversarios natalicios respectivamente nos dias 24 e 28 do corrente, a ex.ma snr.a D. Maria Barbora Barbosa de Quadros e o nosso estimado amigo Manoel Gomes Dias.

As nossas felicitações.

### Boletim de estatisca sanitaria

Durante o mez de setembro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 73, sendo 41 do sexo masculino e 32 do feminino.

Casamentos 16.

Obitos 54, sendo 27 varões e 27 femeas.

*Obitos por edades:*

| | |
|---|---|
| Até 2 annos | 19 |
| De 2 a 10 annos | 9 |
| De 10 a 20 » | 2 |
| De 20 a 30 » | 4 |
| De 30 a 40 » | 2 |
| De 40 a 50 » | 5 |
| De 50 a 60 » | 4 |
| De 60 a 70 » | 2 |
| De 70 a 80 » | 5 |
| De 80 a 90 » | 2 |
| | 54 |

*Obitos por causa de morte:*

| | |
|---|---|
| Febre typhoide | 1 |
| Tosse convulsa | 1 |
| Diphteria | 1 |
| Grippe hemorrhagica | 1 |
| Tuberculose pulmonar | 5 |
| Congestão e hemorrh. cerebraes | 4 |
| Lesão do coração | 2 |
| Pneumonia | 1 |
| Congestão pulmonar | 1 |
| Enterites | 7 |
| Obstrucção intestinal | 1 |
| Mal de Bright | 1 |
| Debilidade congenite | 3 |
| Debilidade senil | 3 |
| Ataxia locomotosa progressiva | 1 |
| Doenças ignoradas | 21 |
| | 54 |

### «Passatempo»

Deu-nos a honra da sua visita, com o que muito nos penhora, esta magnifica revista illustrada, litterariamente dirigida pelo festejado escriptor Antonio de Campos Junior e da qual são proprietarios os snrs. Grandella & C.ª, de Lisboa.

Estando, como está, a parte litteraria confiada a tão illustre quão distincto escriptor, qualquer referencia elogiosa sobre ella affigura-se-nos desnecessaria ante a auctoridade de quem a dirige e com respeito á parte artistica, as suas gravuras, a par d'uma nitidez esplendida na impressão, são d'uma perfeição inexcedivel.

O preço da assignatura annúal é de 1$000 réis apenas.

Eis o summario do n.º 94:

Japoneza, quadro Firmin Girard.

Chronica, de Antonio de Campos Junior. O commercio expansivo, aproveitamento dos exemplos de fóra, a conquista e defeza dos mercados, a nossa tradicção; o que fizeram os nossos commerciantes no Extremo-Oriente desde Macau a Nagasaki; Mendes Pinto, Luiz de Almeida, o primeiro grande negociante europeu no Japão; o mestre-escola e o caixeiro viajante. Illustrações, Macau Luiz d'Almeida, Silva Porto.

Museu Nacional, Rio de Janeiro, photogravura.

Porto-Arthur, photogravura.

Phrases e opiniões, uma phrase

## FOLHETIM

## *A lenda da neve*

Ha muitos centenares de annos, vivia em Servia uma formosa joven, tão formosa de corpo como de alma.

A formaram umas mysteriosas fadas com uma pouca de neve da que coroava os cumes mais altos das montanhas.

Tinha-se creado em meio dos campos; os seus olhos encerravam a alegria do sol; em seu rosto se retratava a nitidez da neve de que tinha sido formada, e suas faces ostentavam as rosadas côres da aurora.

Comprehendem, por conseguinte, que era formosissima. Tão formosa que numerosos principes e magnates a pretendiam para esposa; e como os pretendentes augmentavam cada dia em proporção verdadeiramente maravilhosa, decidiu *Flôr de Neve*—que assim se chamava a bella menina—organisar uma especie de contenda e casar-se com o homem que alcançasse as honras da victoria.

Em effeito, *Flôr de Neve* annunciou que em um extenso valle se verificaria uma carreira e, correndo ao mesmo tempo todos os contendentes, o que chegasse a alcançal-a seria seu esposo.

Como *Flôr de Neve* por sua bondade, que era tanta como sua belleza, tinha-se grangeado o amor e sympathias de muitos ricos jovens, infinidades d'elles acudiram a disputar tão formoso thesouro. Todos montavam em briosos corceis, ageis e ligeiros como o vento.

Por toda a parte não se fallava de outra coisa e a espectação augmentou duplamente ao saber-se que o filho do Czar acudia montado em fogoso cavallo e com o firme proposito de disputar aos outros tão ambicionado portento.

II

Chegou o temido instante.

Todos os enamorados galans, com os seus corceis se achavam no valle esperando o momento indicado para a carreira.

Eram tantos, que semelhavam um enorme exercito acampado n'aquelles logares.

A conversação que era geral, parecia o prolongado zumbido de uma enorme legião de moscardões.

Por fim, *Flôr de Neve* appareceu e lhes disse:—A aposta vae a principiar.

Em o ponto da chegada ha um cofre de ouro que eu mesma colloquei. O que o apanhar antes e m'o apresentar será meu esposo. Mas se porventura fôr eu a primeira em chegar ao termo e colher o cofre, todos os que me hajam seguido, morrerão.

Esta condição era capaz de atemorisar o animo do mais valoroso; mas nenhum experimentou o estremecimento do mêdo, se não exclamaram com enthusiasta decisão:

Acceitamos.

*Flôr de Neve* fez um signal e todos se lançaram em busca do thesouro, galopando vertiginosamente nos lombos de seus briosos cavallos.

Não tinham percorrido metade do caminho, e já a bella *Flôr* tinha deixado atraz todos os ginetes. Estes ao vêrem perto a sua derrota, continuaram com mais ardôr a louca marcha e cravaram as esporas nos seus cavallos.

Mas eram inuteis seus valorosos esforços. A joven ganhava cada vez mais terreno... E obrigada por elles, a fizeram derramar duas lagrimas que se transformaram em rapida corrente, perecendo afogados n'ella todos os cavalleiros.

Sómente o filho do czar poude salvar este obstaculo, e começou com mais impeto a carreira, e ao vêr que *Flôr de Neve* adeantando-se mais e mais, chegou a desapparecer na distancia, invocou com religioso fervor o nome de Virgem Maria, supplicando que lh'a fizesse deter em sua marcha vertiginosa.

Então a formosa menina se deteve e o principe poude colhel-a, collocando-a na grupa do seu cavallo; e emprehendeu o regresso ao seu palacio nas alas do corcel que, ligeiro qual vento, atravessava rios, campos, montanhas, desertos...

.....

III

Por fim, chegou a sua régia mansão. Apeou-se da cavalgadura, e quando ia colher em seus braços a sua formosa companheira, ella se evaporou como se evapora a neve na tibia mão de um menino...

E unicamente percebeu o echo de uma voz suave e melodiosa, que lhe disse:

—Não chegarás a possuir-me nunca, ainda que me desejes ardentemente: Sou a *Felicidade*!...

do Marquez de Pombal e outra de D. Sebastião. Pequenos trechos de Voltaire, Ferdinand Denis, Lamartine e Rackzinski a respeito dos descobrimentos portuguezes, dos destinos de Portugal, da nossa lingua e da nossa architectura.

Velhos da Guarda! Episodio do romance «Agua Morta», aguarella photogravada.

O Perigo Negro, artigo ácerca do revez soffrido recentemente no valle do Cunene. Illustrações: Um carro boer, Negros do Humbe, Negros cuanhamas, photogravuras.

Estatua de D. Pedro I, Rio de Janeiro, photogravura.

Lagrimas, Versos de D. Anna Guadalupe de Paiva.

Agua Morta, continuação do romance de Antonio de Campos Junior, com tres illustrações, cuja publicação começou no numero antecedente.

Redacção e administração: Grandella & C.ª Rua do Ouro, 215—Lisboa.

## Publicações

*Maravilhas da Natureza*—Recebemos os fasciculos 216 a 220 d'esta interessantissima publicação, illustrada com numerosas gravuras e editada pela acreditada Empreza da Historia de Portugal, com séde na Livraria Moderna, de Lisboa.

*O Amor Fatal*—Acabam de nos ser enviados os fasciculos 47 a 50 d'este bello romance de D. Julian Castellanos, editado pelos snrs. Belem & C.ª, de Lisboa.

*O Conde de Monte Christo*—Já se acham distribuidos os fasciculos 18 e 19 d'este emocionante romance de Alexandre Dumas, editado pela Lisbonense, empreza de publicações economicas, de Lisboa.

## Secção Litteraria

### A mulher no Japão

*(Do livro de mr. Chamberlain—«Coisas Japonezas»)*

«Os japonezes são pouco galantes, pelo menos com as mulheres da sua terra. O despreso da mulher é para elles uma tradicção. Já no seculo XVII o celebre moralista Kaibara o dizia em termos severos, quasi injuriosos: «A mulher — dizia elle—deve olhar ao seu marido como amo e senhor e servil-o com toda a adoração de que é capaz... O verdadeiro dever da mulher, a sua missão natural é obedecer; deve considerar a seu marido como ao céo». Toda a sciencia permittida á mulher por Kaibara, resume-se n'uma triplice obediencia; quando solteira está submettida e deve obedecer a seu pae, o qual póde fazer d'ella tudo o que queira; quando casada deve obedecer cegamente a seu marido e a sogro; quando viuva deve obedecer a seus filhos.

Quanto ao matrimonio é um contracto unilateral, no qual o homem tem todos os direitos e a mulher todos os deveres.

Quando um japonez não está contente com sua mulher põe-a na rua; o divorcio é legitimo nos seguintes casos estabelecidos por Kaibara em conformidade com a doutrina do Confucio: desobediencia ao marido ou ao sogro, esterialidade, demasiado appetite, falta de pudor, ciumes, lepra, loquacidade e tendencia ao roubo.

Physiologica e moralmente a inferioridade da mulher é um axioma para os japonezes, os quaes attribuem ao sexo feminino, em geral, seis grandes males incuraveis: luxuria, indocilidade, mau humor, maledicencia, ciumes e imbecilidade. Recorda tambem Kaibara um costume dos tempos antigos que consistia em deixar a mulher recemnascida deitada tres dias no chão para marcar a differença «entre a natureza celeste do homem e a natureza terrestre da mulher».

O nascimento d'uma mulher é um desgosto para os paes, de tal modo que quando a um japonez se lhe pergunta o numero dos filhos, responde: «Tive tantos filhos e tantos desgostos».

As raparigas não pódem casar-se senão com quem quer o pae, o qual nunca a consulta.

O pae, o irmão ou tio escolhem o futuro esposo e dizem-lhe: «Ahi está»; e ella tem de responder invariavelmente «Sim».

Uma vez casada, a mulher passa a ser criada do marido. «A dama mais nobre do Japão — diz Mr. Chamberlain no seu livro «Coisas japonezas», do qual tiramos estes apontamentos—deve ser a besta de carga de seu marido. Deve fazer o que elle mande e correr á procura do que elle precise e conforme elle lhe diga.

Citaremos um caso entre mil, pois os factos valem mais que as palavras:

Um japonez vestido á europeia, entra n'um grande restaurante europeu, de Tokio, levando comsigo a sua mulher e as suas filhas. Senta-se, come carne, bebe cerveja, emquanto as senhoras o contemplam, pedindo apenas, de quando em quando, licença para beber uma pouca de agua d'uma garrafa collocada sobre a meza, licença que o marido, com o seu frack, fumando um cigarro, terminando a digestão e disfructando da sua superioridade, concede ou não, conforme lhe parece.

Quando chove, a mulher leva o chapeu de chuva, e caminha na ponta dos pés para cobrir a sagrada cabeça de seu marido.

No caminho de ferro, elle estende-se, occupa tres logares, serve-se da almofada e da manta, emquanto ella se contenta com servir-lhe de travesseiro.

Nas classes baixas a mulher cultiva o arroz, os cereaes, os legumes, cria os bichos de seda, faz a preparação do chá, e, unidas em grupos de oito ou dez, arrastam nos canaes as pezadas barcaças, descarregam o carvão nos caes, levam ás costas os caixotes para os armazens e limpam os canos de esgoto da cidade.

Em tudo tem imitado o Japão a civilisação europeia, mas, n'este ponto, continúa como ha tres seculos.

E' que a libertação e a dignidade da mulher são fructos do Christianismo e só nas nações christãs é que a companheira do homem, como elle redimida pelo sangue de Jesus, gosa das considerações e privilegios a que tem perfeito direito e por isto é que vêmos que, á medida que nas nações europeias vae desapparecendo o espirito christão, vae começando a ser envilecida a mulher em fabricas, minas, theatros, e prostibulos.

## Socega! . . .

Meia noite, já tudo dorme,
Já tudo está socegado,
Só tu não pódes dormir,
Coração apaixonado.

Descança, não desesperes...
Socega, não chores tanto;
Toda a dôr tem um allivio,
Não derrames tanto pranto.

Passeia, conta as estrellas
Que no ceu estão brilhando,
Dize-lhe tudo que sentes,
Que ellas te estão escutando.

Pede á lua que te leve
Um suspiro, uma saudade,
Para bem perto d'aquella
A quem tu tens amizade.

A' estrella mais brilhante,
Tambem tu has-de dizer:
Que lhe conte o que padeces,
Que lhe conte o teu soffrer.

A' brisa fresca da noite
Diz o que tens padecido
Que ella lh'o contará
Sem nada ter esquecido.

*R.*


## Annuncios

## ATTENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

***Preços sem competencia***

## Aos Snrs. Particulares

### AZEITE DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

## Joaquim Ferreira da Silva

(SUCCESSORES)

**PRAÇA — OVAR**

Vendem-se n'este estabelecimento:

—Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

—Relações de juros d'inscripções de 3 %, assentamento e coupon.

—Relações de juros de obrigações de 4 %, assentamento e coupon.

—Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.

**Fundição Alliança das Devezas**

— DE —

## BARROS & PINHO, successor

*Rua Moreira da Cruz*

**Devezas—V. N. DE GAYA**

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido, como em metal e bronze, taes como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema galló para trafegar vinhos, prensas para expremer bagaços d'uvas ou azeite, assim como todas as obras que pertençam a fundição, serralheria e torno mechanico, portões e gradeamentos para jardins e sacadas, mexedores para balseiros, torneiras evalvulas de metal para toneis, marcas para marcar pipas e barris a fogo e ditas para marcar caixas para embarque, charruas e arados de todos os systemas, dos mais reconhecidos resultados, esmagadores para uvas com cylindros de madeira, engenhos de copos para tirar agua, ditos fundidos de todos os systemas estancarios. Tambem fabricam louça de ferro para cosinha em preto e estanhada de todos os tamanhos, ferros de brunir a vapor, ditos d'aza, copiadores de cartas, etc.

## Officina de polidor de moveis

Laureano José de Faria, executa com a maxima perfeição, toda a obra concernente á sua arte.

Preços convidativos

**Largo de S. Pedro—OVAR**

## A SAUDE PUBLICA

***ARMAZENS D'AZEITE***

Recommenda aos seus freguezes e ao publico em geral os seus azeites finissimos, puros d'oliveira, e das melhores procedencias da Beira e Douro, que vende por preços relativamente baratos.

*Joaquim Antonio Lagoncha*

**OVAR**

## CASCOS

Vendem-se cascos proprios para envazilhar vinho e azeite, em bom estado.

Tratar com a viuva de Manoel Regueira, do Picôto.

## NOVA SERRALHERIA

Francisco dos Santos Brandão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.

## Professora

Ensina em sua casa: a coser, a talhar roupa branca e alguma de côr, a bordar a branco e a côres de differentes qualidades,—bordados a applicação, etc., etc. e trabalhar em pedra.

PREÇOS—700 réis mensaes, para as que aprenderem tudo, e 500 réis, para as que aprenderem só a talhar e coser.

Para fallar com

*Conceição Galeão*

**Rua dos Ferradores—OVAR**